

**Banco do
Nordeste**



O nosso negócio é o desenvolvimento

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE ETENE

INFORME RURAL ETENE

PRODUÇÃO E VENDA DE LEITE E OVOS NA REGIÃO NORDESTE

Ano 4 – 2010 – Nº 13

**Banco do
Nordeste**



O nosso negócio é o desenvolvimento

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE – ETENE

Superintendente

José Narciso Sobrinho

Ambiente de Estudos, Pesquisas e Avaliação – AEPA

Gerente: Jânia Maria Pinho Souza

Célula de Estudos Rurais e Agroindustriais – COERG

Gerente: Wendell Márcio Araújo Carneiro

Informe Rural ETENE

Coordenador: Wendell Márcio Araújo Carneiro

Informe Rural: Produção e Venda de Leite e Ovos da Região Nordeste

Autor: Antônio Nogueira Filho

Revisão Vernacular: Hermano José Pinho

INTRODUÇÃO

A finalidade deste Informe é apresentar algumas considerações sobre a produção e venda de leite (cabra e vaca) e de ovos de galinha na Região Nordeste e sua relação com as demais Regiões do País, com base nos dados dos Censos Agropecuários de 1995-96 e 2006, divulgados pelo IBGE¹.

Os incrementos da produção de leite de cabras e de vacas, com redução do número de matrizes ordenhadas revelam um substancial aumento na produtividade dos plantéis, tanto na Região Nordeste, como no Brasil. O aumento da produtividade está relacionado dentre outros aspectos, a melhoria genética dos rebanhos leiteiros, com manejos alimentar e sanitário adequados.

PRODUÇÃO E VENDA DE LEITE DE VACA

A produção total de leite no Brasil cresceu de 17,9 para 20,2 bilhões de litros, entre os censos de 1995-96 e 2006. O incremento da produção se deveu, dentre outros aspectos, ao aumento da produtividade das vacas leiteiras, considerando que o número de vacas ordenhadas, no mesmo período, decresceu de 13,7 para 12,6 milhões de cabeças (redução de 8%), enquanto a produção aumentou 12,5%.

A Região Nordeste, com um aumento de 378 milhões de litros, correspondentes a 16,6% de incremento, também apresentou melhoria da produtividade de seus plantéis, inclusive em nível superior ao resto do País, considerando que reduziu a quantidade de vacas ordenhadas em 16,4%, mais do que o dobro da redução ocorrida no Brasil. Em relação ao leite vendido, a Região Nordeste aumentou a sua participação em relação ao Brasil, passando de 9,7% para 11,6% (Tabela 1).

Tabela 1 – Produção e Venda de Leite de Vaca

ESPECIFICAÇÃO	1995-96			2006		
	BRASIL	NE	%	BRASIL	NE	%
PRODUÇÃO						
Vacas ordenhadas (mil cabeças)	13.723	2.884	21,02	12.637	2.411	19,08
Leite produzido (milhões litros)	17.931	2.274	12,68	20.158	2.652	13,16
Leite vendido (milhões litros)	14.215	1.389	9,77	18.381	2.124	11,56

Fonte: Elaboração própria, com base no Censo IBGE 2006 .

Efetivamente, a partir da liberação do preço do leite bovino, houve uma sensível melhoria e especialização da pecuária leiteira brasileira, tendo como consequência a redução da sazonalidade da oferta, aumento da produtividade média das vacas ordenhadas e redução significativa do

¹ A primeira versão deste trabalho foi contratada junto à Associação Científica de Estudos Agrários (ACEG) e elaborada pelo professor Raimundo Eduardo Silveira Fontenele, com a colaboração de Beatriz Nascimento Ko Fontenele. O presente Informe está baseado nas seções 3.16 – *Produção e Venda de Leite de Vaca*, 3.17 – *Produção e Venda de Leite de cabra e 3.18 – Produção e Venda de Ovos*, constante do estudo da ACEG.

número de produtores, sobretudo os denominados “safristas”, que colocam no mercado, durante a estação chuvosa, o excedente de leite (vacas não especializadas na produção de leite). A colocação desse leite excedente provoca aumento da oferta que pressiona a redução do preço pago ao produtor pela indústria de laticínio.

A despeito do efetivo aumento da produção de leite na Região Nordeste, praticamente não houve alteração entre os Estados em termo de participação relativa. A Bahia continua como a maior produtora, seguida de Pernambuco e Ceará (Tabela 2).

Tabela 2 – Produção e Venda de Leite de Vaca na Região Nordeste

ESTADO	1996			2006		
	VACAS (CABEÇA)	LEITE (mil litros)	%	VACAS (CABEÇA)	LEITE (mil litros)	%
Maranhão	293.361	139.451	6,13	184.878	163.324	6,16
Piauí	178.407	73.459	3,23	126.416	82.511	3,11
Ceará	466.423	384.836	16,92	399.017	450.568	16,99
Rio Grande do Norte	166.974	158.815	6,98	142.614	189.631	7,15
Paraíba	237.648	154.923	6,81	208.324	228.724	8,62
Pernambuco	345.822	406.606	17,88	296.178	461.766	17,41
Alagoas	133.424	188.172	8,28	110.368	173.681	6,55
Sergipe	140.518	134.392	5,91	109.928	145.496	5,49
Bahia	921.908	633.339	27,85	833.749	756.214	28,52
TOTAL	2.884.485	2.273.993	100,00	2.411.47	2.651.915	100,00

Fonte: Elaboração própria, com base no Censo IBGE 2006.

PRODUÇÃO E VENDA DE LEITE DE CABRA

Analisando a produção e a venda de leite de cabra na Região Nordeste, percebe-se que houve uma redução do número de cabras ordenhadas, em relação ao rebanho total de 88,2%, em 1996, para 85,2% em 2006. A redução do número de cabras ordenhadas, com aumento da produção total, revela que houve elevação da produtividade dos plantéis, pois a produção de leite de cabra, cuja participação nordestina, em relação ao Brasil, que era, em 1996, de 69,8%, passou para 74,9% em 2006. A propósito, o número de cabras ordenhadas em 2006 representou apenas 55,3% em relação ao ano de 1996, mas a produção cresceu 73,3%, demonstrando que, efetivamente, houve um substancial aumento na produtividade.

Os grandes destaques, tanto no aumento da produção, como na comercialização do leite, são os Estados do Rio Grande do Norte e da Paraíba, cujas produções aumentaram, respectivamente 1.095% e 355%, enquanto a venda, em relação à produção, foi de 87%, no caso do Rio Grande do Norte e 83% na Paraíba. Estes dois Estados são exemplos de Programas Institucionais bem sucedidos, mercê de incentivos dos governos estaduais e federal, para o incremento da produção e melhoria da qualidade do leite, assegurando a compra para a merenda escolar e para o Programa Fome Zero.

A Bahia continua sendo a maior produtora, com 11.910 mil litros, seguida pela Paraíba e Pernambuco, com 4.436 e 2.934 mil litros produzidos, respectivamente. Estes três Estados, conjuntamente, respondem por 72% da produção total da Região Nordeste. Em relação à venda, a Bahia também lidera sendo responsável por 34,3% do leite comercializado. Em seguida, vêm a Paraíba, com 24,7% e o Rio Grande do Norte, com 15,7%, respectivamente, do leite colocado no mercado. A Paraíba lidera o percentual de leite vendido em relação à produção, com 87%, seguido pelo Estado do Rio Grande do Norte, com 83%.

Em termos de cabras ordenhadas, houve um incremento no Rio Grande do Norte de 354%, seguido pela Paraíba com 176%, enquanto Sergipe obteve um discreto aumento de 11%. Todos os demais Estados reduziram, entre os dois períodos estudados, a quantidade de cabras ordenhadas, mas aumentaram a produção (a exceção do Maranhão e do Ceará), mediante melhoria da produtividade de seus plantéis.

A Região Sudeste comercializa 67% da produção obtida, acima da média nacional que é de 55%. O Nordeste, em 2006, vendeu cerca de 59% da produção, percentual superior a média do Brasil e das demais regiões, a exceção da Região Sudeste, em face do elevado percentual de venda dos Estados da Paraíba e do Rio Grande do Norte. As Tabelas 3, 4 e 5 demonstram, com maior clareza, os aspectos comentados.

TABELA 3 – Produção e Venda de Leite de Cabra no Ano – 2006

Brasil, Nordeste e Estados	Leite de cabra no ano						
	Produção				Venda		
	Estabelecimentos	Cabras ordenhadas	Leite produzido (1)	Valor (R\$)	Estabelecimentos	Leite vendido (1)	Valor (R\$)
Brasil	18 063	154 583	35 740 188	45 023 974	9 183	19 712 705	24 041 395
Nordeste	14 933	131 713	26 780 781	28 604 718	7 461	14 191 827	14 746 687
Maranhão	145	835	213 720	354 533	10	53 655	69 391
Piauí	2 102	16 842	2 375 776	2 479 303	973	790 841	795 073
Ceará	2 180	9 163	1847 491	2 199 613	746	892 875	1098 413
Rio Grande do Norte	721	10 773	2 507 682	2 666 093	545	2 174 874	2 310 410
Paraíba	1940	17 849	4 435 756	4 435 529	1048	3 693 852	3 642 293
Pernambuco	2 559	12 373	2 934 079	3 182 723	1001	1 339 191	1 415 201
Alagoas	479	1 629	421 952	506 181	161	224 640	264 034
Sergipe	128	609	133 747	172 135	71	82 290	99 626
Bahia	4 679	61 640	119 105 78	12 608 608	2 806	4 939 609	5 052 246

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2006.

Tabela 4 – Cabras Ordenhadas e Produção de Leite

Brasil, Regiões e Estados do Nordeste	Cabras Ordenhadas (cabeça)			Produção de Leite (em mil litros)		
	1995-96	2006	%	1995-96	2006	%
BRASIL	280.211	154.583	(55,2)	21.900	35.740	63,2
NORDESTE	247.192	131.713	(53,3)	15.275	26.781	73,3
Maranhão	6.567	835	(12,7)	353	214	(60,6)
Piauí	24.232	16.842	(69,5)	1.250	2.376	90,1
Ceará	18.971	9.163	(48,3)	2.333	1.847	(79,2)
Rio Grande do Norte	3.044	10.773	353,9	229	2.508	1.095,2
Paraíba	10.152	17.849	175,8	1.248	4.436	355,4
Pernambuco	23.439	12.373	(52,8)	2.335	2.934	25,7
Alagoas	2.637	1.629	(61,8)	359	422	17,5
Sergipe	547	609	11,3	97	134	38,1
Bahia	157.603	61.640	(39,1)	7.071	11.910	68,4
NORTE	2.017	1.340	(66,4)	173	180	4,0
CENTRO-OESTE	3.110	2.674	(86,0)	765	1.015	32,7
SUDESTE	22.183	14.394	(64,9)	4.629	6.195	33,9
SUL	5.709	4.462	(78,1)	1.058	1.569	48,3

Fonte: Elaboração própria com base nos Censos de 1995-96 e 2006.

Tabela 5 – Produção e Venda de Leite de Cabra, em 2006

Brasil, Regiões e Estados do Nordeste	Produção (litros)	Venda (litros)	% (Vendido/Produzido)
BRASIL	35.740.188	19.713.705	55,2
NORTE	180.391	106.951	59,3
NORDESTE	26.780.781	14.191.827	53,0
Maranhão	213.720	53.655	25,1
Piauí	2.375.776	790.841	33,3
Ceará	1.847.491	892.875	48,3
Rio Grande do Norte	2.507.682	2.174.874	86,7
Paraíba	4.435.756	3.693.852	83,3
Pernambuco	2.934.079	1.339.191	45,6
Alagoas	421.962	224.640	53,2
Sergipe	133.747	82.290	62,0
Bahia	11.911.578	4.939.609	41,5
SUDESTE	6.194.834	4.172.079	67,3
SUL	1.568.936	815.874	52,0
CENTRO-OESTE	1.015.186	425.974	42,0

Fonte: elaboração própria a partir de dados do IBGE, Censo 2006.

PRODUÇÃO E VENDA DE OVOS

Inicialmente, é oportuno esclarecer como é explorada a avicultura industrial. No Brasil há, basicamente, os seguintes tipos de criatórios de aves: a) Granjas de avós para produção de ovos destinados à incubação para gerar matrizes pesadas (corte); b) Granjas de avós para produção de ovos destinados à incubação para gerar matrizes leves (postura comercial); c) Granjas de matrizes pesadas (corte) para produção de ovos para incubação ou de pintos de 1 dia para corte; d) Granjas de matrizes leves para produção de ovos para incubação ou pintainhas para postura; e) Granjas que criam o frango de corte para produção de carne e f) Granjas que criam a poedeira comercial, para a produção de ovos branco ou vermelhos para consumo.

A produção e a venda de ovos de galinha da Região Nordeste apresentaram entre os dois censos um aumento da participação nacional, passando de 15,7%, em 1996, para 16,2%, em 2006, em termos de produção, e de 15,5% em 1996 para 19,6% em 2006, em termos de venda de ovos para consumo. A propósito, tanto na produção, como na venda de ovos, a Região Nordeste teve crescimento superior ao Brasil (Tabela 6).

Já a venda de ovos para incubação caiu de 3,1% em 1996 para 1,8%, em 2006, diminuindo a participação nordestina no cenário nacional. Essa redução é justificada pela falta de competitividade do setor avícola da Região Nordeste, principalmente na criação de matrizes leves (postura comercial), em comparação com os empreendimentos de avicultores de outras Regiões do País. Atualmente, as pintainhas (pintos de um dia para postura comercial) são adquiridas fora da Região Nordeste. No entanto, ainda existem na Região, avicultores que exploram matrizes pesadas (corte) produzindo ovos para incubação e/ou pintos de corte, nos Estados de Pernambuco, Ceará e Bahia. A única granja de “avós” que existe na Região Nordeste está localizada no Ceará.

Ceará e Pernambuco obtiveram maiores variações em suas produções. O Estado do Ceará reduziu a produção de ovos, de 24,3%, para 16,2%, entre os dois períodos analisados. Na venda de ovos para incubação, caiu a sua participação de 22,5% para 10,4%, e na comercialização de ovos para consumo, a redução foi de 22,5% para 15,6%. Ao contrário, Pernambuco obteve taxas positivas na produção e na venda de ovos. A venda para incubação foi a que teve crescimento muito expressivo, passando de 63,5% para 80,5%, representando um incremento de sua participação, em relação aos demais estados, de 17%. A produção de ovos, que era de 28,6%, em 1996, cresceu para 42,6%, em 2006. A Bahia apresentou significativa queda na venda de ovos para incubação (10,9%), pois saiu de 11,4%, em 1996, para apenas 0,6%, em 2006. Sergipe manteve a venda de ovos para consumo na mesma proporção, visto que seu percentual foi de 2,3%, em ambos os censos.

À exceção dos Estados do Maranhão e da Paraíba que reduziram tanto a produção, como venda de ovos, os demais Estados nordestinos aumentaram suas respectivas produções e vendas.

Tabela 6 – Produção e Venda de Ovos de Galinhas, Censos de 1996 e 2006

Brasil, Regiões e Estados do Nordeste	Ovos de galinha (mil dúzias)					
	Produção		Varição da produção (%)	Venda*		Varição da venda (%)
	1996	2006	2006/1996	1996	2006	2006/1996
Brasil	1.885.415	2.834.419	50,3	1.330.905	2.580.124	93,9
Norte	43.851	59.728	36,2	21.432	51.756	141,5
Nordeste	295.520	459.471	55,5	206.498	410.529	98,8
Maranhão	16.011	4.086	-74,5	7.972	1.748	-78,1
Piauí	12.136	13.780	13,5	5.085	8.983	76,7
Ceará	71.774	74.276	3,5	52.662	63.529	20,6
Rio Grande do Norte	18.556	23.140	24,7	15.256	20.183	32,3
Paraíba	27.640	23.547	-14,8	20.268	19.948	-1,6
Pernambuco	84.564	195.507	131,2	68.915	188.745	173,9
Alagoas	10.335	24.956	141,5	8.570	23.713	176,7
Sergipe	9.434	10.719	13,6	4.833	9.401	94,5
Bahia	45.069	89.460	98,5	22.937	74.280	223,8
Sudeste	869.400	1.193.421	37,3	712.609	1.116.391	56,7
Sul	535.336	956.790	78,7	297.366	851.619	186,4
Centro-Oeste	141.308	165.007	16,8	93.000	149.829	61,1

*somados os valores das vendas de ovos para consumo e incubação.
Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2006.

TABELA 7 – Produção e Venda de Ovos de Galinha no Ano – 2006

Brasil, Nordeste e Estados	Ovos de galinhas nos estabelecimentos no ano								
	Produção			Venda (para consumo)			Venda (para incubação)		
	Estabelecimentos	Quantidade produzida (1000 dúzias)	Valor (1000 R\$)	Estabelecimentos	Quantidade produzida (1000 dúzias)	Valor (1000 R\$)	Estabelecimentos	Quantidade (1000 dúzias)	Valor (1000 R\$)
Brasil	1 664 255	2 834 419	4 168 515	357 697	2 050 300	2 801 612	8 858	529 824	902 273
Nordeste	768 834	459 472	843 138	153 537	401 241	712 564	5 252	9 288	35 929
Maranhão	55 974	4 086	11 281	6 666	1 737	4 559	265	11	31
Piauí	10 678	13 780	26 118	20 444	8 968	14 163	737	15	39
Ceará	148 172	74 276	116 780	28 464	62 560	91 423	1 128	969	2 436
Rio Grande do Norte	22 343	23 140	68 963	4 617	20 156	60 179	214	27	75
Paraíba	57 938	23 547	43 647	10 723	19 237	32 273	338	711	3 060
Pernambuco	86 669	195 507	406 279	14 509	181 271	372 866	472	7 474	30 119
Alagoas	27 990	24 956	34 589	2 672	23 707	32 025	78	6	12
Sergipe	19 078	10 719	16 071	5 568	9 381	13 366	203	20	42
Bahia	239 992	89 460	119 410	59 904	74 224	91 711	1 817	56	114

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2006.

CONCLUSÕES

Na pecuária leiteira, a Região Nordeste melhorou a sua participação em relação ao resto do País, tanto na produção total, como no volume comercializado. Destaque-se, também, a melhoria da produtividade média dos plantéis, reduzindo a quantidade de vacas ordenhadas e aumentando a sua produção. Há efetivamente na Região áreas bastante propícias para o desenvolvimento da bovinocultura leiteira. A maioria das explorações de gado de leite é desenvolvida por pequenos e médios produtores.

Apesar da Região possuir 91% do rebanho caprino do Brasil, a maior parte dos animais são destinados ao abate. O leite de cabra ainda é explorado por poucos produtores com rebanhos, na maioria de cabras mestiças e de baixa produtividade. Os Estados da Paraíba, Rio Grande do Norte e Bahia são responsáveis por 72% da produção nordestina. Já dispõem de um razoável nível de organização dos produtores, apoiados por Programas Institucionais, no caso dos dois primeiros estados.

A Região comercializa cerca de 59% da produção obtida, acima da média nacional, mas a Região Sudeste por ser mais organizada em sua cadeia produtiva, comercializa 67% da produção, com valor agregado, na forma de leite pasteurizado, queijos, iogurtes etc. Apesar disso, o Nordeste brasileiro tem grande potencial para aumentar e melhorar a produção de leite de cabra, com agregação de valor, pois existe um nicho de mercado para produtos lácteos de origem caprina, considerando que o Nordeste importa produtos lácteos de outras Regiões, principalmente da Região Sudeste.

A produção de pintos e ovos na Região tem a finalidade de abastecer o mercado regional principalmente no caso de ovos claros. Como foi salientado, apesar de termos vantagens comparativas (melhor clima, por exemplo) e um grande mercado consumidor, os avicultores nordestinos ainda dependem da compra de milho, soja e outros insumos produzidos fora da Região do País.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo 1995-96. Rio de Janeiro, 1998.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo 2006. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em 03 set. 2010.

Outros números do Informe Rural ETENE:

ANO 4 – 2010

Nº 1, Jan 2010 – Exportações do Agronegócio do Nordeste

Nº 2, Abr 2010 – Situação do Setor Produtivo da Lagosta no Nordeste

Nº 3, Mai 2010 – Ervas Aromáticas

Nº 4, Jun 2010 - Identificação de Áreas Vocacionadas para Recria/Engorda de Bovinos no Nordeste

Nº 5, Jun 2010 – Agricultura Familiar no Nordeste

Nº 6, Jul 2010 – Cenário Agropecuário 2010

Nº 7, Ago 2010 – Despesas Realizadas nos Estabelecimentos Agropecuários do Nordeste

Nº 8, Set 2010 – Receitas Obtidas pelos Estabelecimentos Rurais do Nordeste

Nº 9, Set 2010 – Utilização de Máquinas e Implementos Agrícolas nos Estabelecimentos Rurais do Nordeste

Nº 10, Set 2010 – Produção e Venda dos Produtos da Apicultura no Nordeste

Nº 11, Set 2010 – Produção e Venda de Produtos da Aquicultura no Nordeste

Nº 12, Set 2010 - Uso de Irrigação nos Estabelecimentos Rurais do Nordeste